



PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UM GUIA PRÁTICO

ORGANIZADORAS

MARIA IMACULADA CARDOSO SAMPAIO
APARECIDA ANGÉLICA ZOQUI PAULOVIC SABADINI
SILVIA HELENA KOLLER



Universidade de São Paulo



Universidade de São Paulo
Instituto de Psicologia

DOI: 10.11606/9786587596280

ORGANIZADORAS

MARIA IMACULADA CARDOSO SAMPAIO
APARECIDA ANGÉLICA ZOQUI PAULOVIC SABADINI
SILVIA HELENA KOLLER

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UM GUIA PRÁTICO

SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
2022

Catalogação na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Produção Científica: um Guia Prático / Organização de Maria Imaculada Cardoso Sampaio, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sabadini e Silvia Helena Koller. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

236 p.; 16 x 23 cm.

ISBN 978-65-87596-28-0 (eletrônico)
DOI: 10.11606/9786587596280

1. Produção científica. 2. Artigos científicos. 3. Metodologia de pesquisa. I. Sampaio, M. I. C. (Org.). II. Sabadini, A. A. Z. P. (Org.). III. Koller, S. H. (Org.). IV. Título.

LC Q180

Ficha elaborada por: Elaine Cristina Domingues CRB 5984/08.



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a *Licença Creative Commons* indicada.

APRESENTAÇÃO

MARIA IMACULADA CARDOSO SAMPAIO
APARECIDA ANGÉLICA ZOQUI PAULOVIC SABADINI
SILVIA HELENA KOLLER

O livro *Produção Científica: um Guia Prático* tem como objetivo esclarecer e orientar autores, revisores e editores sobre o processo de construção, revisão e publicação de artigos científicos. A produção do artigo começa muito antes de sua redação. Na verdade, começa na elaboração do projeto de pesquisa, quando o objetivo, o método e os cuidados éticos são definidos. Por isso, conversar sobre os tipos de delineamentos de pesquisas torna-se tão necessário, quanto falar das publicações que resultam da aplicação de diferentes métodos. Sendo assim, esta publicação busca discutir sobre diferentes delineamentos de pesquisas, e os elementos essenciais que possibilitam redigir um artigo de qualidade, que será aceito para publicação em revistas bem conceituadas e que cumprem o notável papel de comunicar a ciência, que traz evidências capazes de apoiar a tomada de decisão nas diversas áreas do conhecimento e, especialmente, na Psicologia.

O informativo prefácio “Em busca do conhecimento científico confiável”, de Abel Laerte Packer, apresenta informações de interesse para autores, editores, alunos, professores e profissionais em geral. Esclarece sobre como a comunicação científica se popularizou com o

evento adverso da Covid-19 e como os periódicos científicos provêm estruturas e mecanismos avançados de validação de pesquisas. Os índices de citação e impacto são brevemente tratados e a transição para Ciência Aberta, que envolveu todas as instâncias, atores e processos da pesquisa e certamente as práticas, padrões e metodologias também são discutidos. Os *preprints* e seus servidores, incluindo o SciELO, e os avanços da Ciência Aberta também completam o esclarecedor prefácio que nos convida a uma reflexão sobre as mudanças e avanços da produção científica. Sem dúvida, o texto é muito mais que uma apresentação, pois informa e ensina, tarefas esperadas de quem trabalha com o tema há muitos anos e foi um dos propulsores do acesso aberto no Brasil e no mundo, como é caso do Abel Packer.

Capítulo 1 – “A Tomada de Decisão Baseada em Evidências em Psicologia”, de Tamara Melnik e Maria Imaculada Cardoso Sampaio discute os paradigmas da prática baseada em evidências e como a pirâmide das evidências hierarquiza os estudos, a partir do delineamento da pesquisa. É feito um breve recorte à saúde mental na pandemia da COVID-19, demonstrando o poder das evidências científicas na tomada de decisão para a prática clínica. As autoras concluem que a Psicologia Baseada em Evidência precisa ser difundida entre os estudantes, professores e, principalmente, os profissionais de Psicologia, pois não se pode formar psicólogos que não levem em sua bagagem o conhecimento de que as evidências científicas são um recurso inestimável para o tratamento dos pacientes. Se as evidências científicas devem apoiar a tomada de decisão é necessário que os artigos científicos relatem pesquisas com qualidade, que possam subsidiar tais decisões.

Capítulo 2 – “A Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas como Requisito à Publicação de Estudos Empíricos”, de Raquel Veloso da Cunha, Bárbara Leal Reis, Giuliana Violeta Vásquez Varas e Juliane Callegaro Borsa conversa sobre a importância da ética em pesquisas com humanos, trazendo um pouco da sua história e fundamentos. Discute a ética em pesquisa no contexto brasileiro e como os periódicos tratam desse assunto. Finaliza enfatizando a relevância de que

os projetos de pesquisas sejam submetidos aos comitês de ética e que é preciso resolver as tensões existentes entre as ciências biomédicas e as Ciências Humanas e sociais no que diz respeito à implementação de regulamentações éticas para pesquisas com seres humanos. Para que isso ocorra, aprender sobre os diferentes métodos de pesquisa, nas diversas comunidades científicas, permitirá que os estudos em Psicologia continuem a ganhar o devido reconhecimento, publicando os resultados de suas pesquisas em revistas reconhecidas e valorizadas.

Capítulo 3 – “Avaliando a Qualidade, Transparência e Responsabilidade Ética das Pesquisas Científicas”, de Felipe Vilanova e Ângelo Brandelli Costa explica o que ocorreu nas duas últimas décadas que modificou as exigências metodológicas nas pesquisas científicas. Segundo os autores, no início do século XXI, cresceu o interesse por avaliar o quanto os resultados dos estudos anteriores poderiam ser reproduzidos, através da repetição dos procedimentos originais. Não são apenas os procedimentos metodológicos que podem comprometer o entendimento de um relato de pesquisa, outros fatores também interferem para a qualidade desses escritos. É muito interessante ler o capítulo e aprender com os autores quais são esses fatores. Entretanto a qualidade metodológica é muito importante e precisa ser avaliada. Mesmo não sendo possível cumprir todos os requisitos apontados, os autores afirmam que os pesquisadores devem perseguir o máximo de rigor metodológico, assim terão mais possibilidades de publicarem seus resultados em revistas de alto impacto.

Capítulo 4 – “Como Devem Ser Escritos os Relatos de Pesquisa Originais para Publicar em Revistas de Alto Impacto”, de Wilson López-López, María Constanza Aguilar-Bustamante e Cesar Acevedo-Triana desmembra cada um dos elementos do artigo, que são descritos exaustivamente, assim como os papéis das equipes de pesquisa e das publicações periódicas. Após discutir sobre o modelo atual para publicação, enfatizando a questão da revisão por pares, o capítulo apresenta as novas opções para o modelo atual da publicação científica.

A publicação rápida do texto (versão preprint) demanda mudança de comportamento no processo de revisão. Posterior a uma revisão inicial, dá-se início ao processo de revisão aberta e ao de retroalimentação; todas as modificações são registradas e é possível seguir os processos de mudança e de discussão entre autores e revisores. Ao realizar um processo de edição e publicação mais transparente, é possível eliminar os vieses durante o processo de avaliação, o que favorece os pesquisadores e instituições de renome. Não é demais mencionar que o interesse e a aposta por este tipo de modelo podem significar um interesse na busca efetiva de alternativas que permitam melhorar alguns dos vazios do processo tradicional.

Capítulo 5 – “Artigos Originais que Relatam Estudos de Caso”, de Amanda Schöffel Sehn, Beatriz Schmidt, Rita de Cassia Sobreira Lopes e Cesar Augusto Piccinini explora esse delineamento de pesquisa, que tem sido muito utilizado como estratégia de pesquisa. Os autores explicam que é fácil encontrar referências a esse tipo de estudo no nosso cotidiano, quando mencionamos determinado evento ou situação, ou quando contamos uma história sobre alguém. Inclusive, é muito provável que você já tenha tido contato com o estudo de caso em sala de aula, por exemplo, como material para ilustrar a prática profissional e auxiliar na compreensão de um dado fenômeno. Por isso, talvez seja difícil entender o que diferencia esse entendimento encontrado no dia a dia de muitas atividades acadêmicas e profissionais daquele sustentado nos estudos científicos. Essas questões são abordadas, uma vez que o objetivo deste capítulo é apresentar algumas reflexões sobre o estudo de caso e como redigir um artigo científico derivado de pesquisa em Psicologia com base nesse delineamento. A caracterização e os tipos de estudos de caso e um guia de como fazer um estudo dessa natureza, os tipos de estudos e a vantagens, limitações e questões éticas desse delineamento de pesquisa oferecem orientações seguras ao pesquisador estudioso de casos.

Capítulo 6 – “Como Escrever um Artigo de Revisão Sistemática: um Guia Atualizado”, de Angelo Brandelli Costa, Anna Martha Fontanari

e Ana Paula Zoltowski explora os diversos tipos de revisões: narrativa (de literatura tradicional), de escopo, sistemática, revisões rápidas, automatizadas, ampliando nosso conhecimento sobre esse tipo de publicação, que, cada vez mais, destaca-se no cenário das publicações científicas. Os autores se desdobram para ensinar sobre as diversas etapas do desenvolvimento desse tipo de pesquisa, como, por exemplo: a delimitação do objetivo, o registro do protocolo, a escolha das fontes de dados, a correta eleição das palavras-chave para a busca, o processo de busca e armazenamento dos resultados, a seleção de artigos de acordo com critérios de inclusão e exclusão, a extração dos dados dos artigos selecionados, a avaliação da qualidade da evidência nos artigos selecionados e os protocolos para tanto. Os diversos tipos de publicações passíveis de serem revisadas, geradas da realização de estudos de intervenção, ensaios clínicos, estudos experimentais, estudos observacionais, as revisões sistemáticas, a síntese e interpretação dos dados, incluindo a complexidade da metanálise e da metasíntese complementam as orientações sobre como redigir um artigo de revisão sistemática.

Capítulo 7 – “O Processo de Revisão por Pares”, de Jean Von Hohendorff aborda um tema polêmico e que sempre gera discussões, o texto que trata da questão da revisão antes da publicação orienta autores, revisores e editores sobre esse importante momento da publicação dos artigos. O capítulo tem como objetivo oferecer um guia inicial para a realização de bons pareceres. O autor esclarece que “Não se trata de uma “receita” pronta sobre como fazer pareceres, mas de uma sistematização de informações que podem auxiliar editores e revisores.” Como editores e revisores podem proceder antes de emitir o parecer? Como o parecer deve ser elaborado? O que um parecerista pode aprender com as revisões elaboradas? Como os editores podem ajudar a melhorar esse processo? Respondendo a essas e outras questões, este capítulo promete facilitar as tarefas dos produtores e publicadores do conhecimento científico de qualidade.

Capítulo 8 – “Internacionalização da Produção Científica Brasileira”, de Gustavo Martineli Massola e Bernardo Parodi Svartman fechando nosso guia temos o denso, interessante e esclarecedor capítulo que trata da internacionalização, que olha para a questão “sob o prisma de alguns de seus aspectos políticos, científicos e técnicos.”, como explicam os autores. Não é possível falar do assunto sem considerar o aspecto político que reflete o impulso para a internacionalização, e isso não reproduz uma relação de subordinação entre o Brasil e os países centrais, esclarece o texto. A internacionalização não é uma preocupação apenas dos cientistas e acadêmicos brasileiros, mas de todo o mundo. Partindo desse paradigma, o capítulo define o que é uma publicação internacional e tenta responder: por que publicar em periódicos e livros estrangeiros? Apresenta a evolução e impacto da publicação internacional brasileira em Psicologia, oferecendo informações sobre como publicar internacionalmente. Será que os países periféricos deveriam investir na internacionalização de sua produção científica? A resposta a essas e outras questões aparecem no texto.

A partir dos oito capítulos, especialmente idealizados pelas organizadoras e desenvolvidos pelas autoras e autores, convidamos vocês, queridas leitoras e queridos leitores, a entrar nesse fascinante mundo da produção científica e, como nós, encantar-se com seus meandros e particularidades. Cada capítulo foi pensado para oferecer informações e trazer conhecimentos para pesquisadores, autores, revisores e editores, que sabem que desenvolver uma pesquisa científica de qualidade, publicar seus resultados em um periódico bem avaliado e representativo da área não é tarefa fácil. Entretanto, quando há interesse e vontade, o desafio se transforma em oportunidade. É essa oportunidade que queremos deixar para vocês.

Boa leitura!